

A importância de um Pombal Contraceptivo

- É um meio de substituição das capturas e do conseqüente extermínio dos pombos nas cidades
- Vem permitir que pombos e habitantes das cidades voltem a partilhar espaços de forma pacífica (exactamente como aconteceu até há cerca de 15/20 anos)
- É, sem margem para dúvidas, uma opção ecológica, humana e económica de controlo da população de pombos



Imagem de um dos muitos pombais de Paris, este situado no XIV Bairro

Os pombos e o Homem

Embora durante milhares de anos os pombos tenham coabitado com o homem em plena harmonia, desempenhando um importante papel na função de pombo-correio, para situações de transmissão de comunicação, quando não telefones, telemóveis e internet não cabiam sequer no imaginário do mais genial e criativo humano à face da terra, ou até em situações dramáticas e de guerra, devido ao seu senso de direcção e à capacidade que têm de retornar ao seu ponto de origem, nos últimos anos teve início aquilo que pode ser considerada uma campanha de desinformação sobre os pombos e o risco que representam para o ambiente e para o humano.

Quando afirmamos que teve início uma campanha de desinformação, dizêmo-lo porque, na verdade, tudo o que de mal começou a ser dito sobre os pombos e os muitos e injustos apelidos que “conquistaram”, sendo o favorito dos ignorantes o que se refere a estas aves como “ratos com asas”, surgiu do nada, do «diz que disse» e, «como quem conta um conto acrescenta um ponto» deram origem a uma total desinformação baseada em nada mais do que mitos e informações deturpadas.

E por que é que dizemos que são baseados em mitos e informações deturpadas? Porque, na realidade, não têm qualquer base científica. Isto é, não existe qualquer estudo, realizado em Portugal ou em qualquer outro país do mundo, que afirme ou deixe sequer a suspeita de que os pombos e a sua existência nas cidades, dos quais são até um símbolo e considerados parte integrante das mesmas, são responsáveis por quaisquer problemas de saúde pública. E este é um dos argumentos mais utilizado nas campanhas de desinformação com o objectivo de erradicar os pombos das cidades.

Mitos e verdades – Em quais prefere acreditar?

Os pombos têm doenças? Claro que têm! Tal como nós, os cães, os macacos, os gatos, os periquitos, os tigres ou qualquer outro ser vivo que exista no planeta (até as plantas!). Mas são responsáveis por transmiti-las aos humanos ou são um problema de saúde pública? Não! A resposta é, categoricamente, NÃO!

Os únicos casos reportados de transmissão de doenças de pombos para humanos resultaram de situações específicas e, muito importante, provocadas pelo próprio homem. Ou seja, falamos de situações de criadores de pombos que mantinham as aves em espaços minúsculos, escuros, sem qualquer ventilação e sem os mínimos cuidados higiénicos. E são apenas estas condições que criam o ambiente ideal para a propagação de doenças. Mas é assim em relação aos pombos e a qualquer outro ser vivo (Homem incluído).

Isto porque, o contágio de doenças, ao contrário do que alguns tentam fazer crer, não acontece pelo simples contacto entre o homem e a ave.

Afinal, quantos de nós, há 20 ou 30 anos, não visitámos com os nossos pais, precisamente estas zonas históricas onde agora estão a eliminar os pombos, especificamente para os alimentar com milho? E, não só era algo que fazíamos com enorme regozijo, como quando elas vinham comer às nossas mãos entrávamos em completa euforia. Claro que nessa altura, pelo respeito que ainda restava por estes pássaros e porque ainda não tinha tido início qualquer campanha de desinformação, todos o fazíamos sem receios. Simplesmente porque o contágio que hoje alguns

querem fazer crer que se dá pelo simples facto de estarmos a alguns metros de distância de um pombo, não acontece sequer pelo contacto. E a prova disso é que hoje, todos aqueles que alimentámos pombos, deitando milho para o chão ou dando de comer à mão, estamos aqui, cheios de saúde e com uma enorme vontade de acabar de vez com todas as informações equivocadas que existem em relação a eles e esclarecer todas as dúvidas que possam, eventualmente, existir.

Outro ponto largamente explorado pelos que são apologistas do extermínio dos pombos é a degradação do património das cidades. Vamos então falar da degradação de edifícios e monumentos, especialmente aqueles que estão localizados nas zonas históricas das nossas cidades. Numa coisa, creio que todos estamos de acordo: tudo se degrada e quando falamos de edifícios centenários que não são alvo de qualquer manutenção por parte dos serviços competentes, é normal que ela seja ainda maior. Se falamos de edifícios e monumentos que existem há centenas de anos e cuja manutenção é nula, claro que devemos esperar que se degradem. E esse sim é o problema. Quando não são tomadas medidas de preservação dos edifícios e dos monumentos, não podemos esperar que durem e perdurem sem se degradarem.

Percebemos que, em pontos onde existe uma maior concentração de pombos, possa haver algum incómodo dos cidadãos e é precisamente por isso que muitas vezes são apresentadas queixas. Ora, em resposta a estas reclamações, a resposta dos municípios passa, na quase totalidade das situações, pela captura organizada de pombos em pontos estratégicos e, conseqüentemente, no seu extermínio.

Agora, vamos por partes: não só a captura e o extermínio são procedimentos moralmente inaceitáveis, como são geradores de divergências entre os habitantes das cidades. E, como se isso não fosse suficiente, estes métodos têm-se mostrado ineficazes e economicamente desastrosos, já que não só não resolvem o problema de controlar a população e o nascimento de novos pombos, como obriga a custos extremamente elevados já que estes procedimentos acontecem vezes sem conta, ano após ano.

Relativamente à divergência de opiniões entre os habitantes das cidades, acreditamos que se todos soubessem o destino dos pombos capturados e a forma como são exterminados, mesmo os que os vêem como seres indesejáveis, rapidamente mudariam de ideias. Felizmente, existem outros cidadãos que, ao contrário destes que usam os argumentos da sujidade e do suposto risco de saúde pública, não os vêem como uma ameaça, consideram-nos um símbolo das nossas cidades e, acima de tudo, não aceitam a injustificada crueldades a que são submetidos.

É importante que todos saibam, especialmente aqueles que dizem que os pombos são pragas que, após a captura, estes pombos não são eutanasiados de forma rápida e indolor. Não. A realidade é bem diferente e talvez fosse interessante assistirem a uma dessas sessões de tortura para perceberem exactamente o que acontece.

A morte dos pombos capturados pelos funcionários das câmaras das diversas cidades do nosso país é feita de forma a gerar uma enorme agonia e é extremamente lenta, uma vez que acontece em resultado da explosão dos órgãos internos dos pássaros. Claro que quem ordena e quem pratica estes actos, tem todo o interesse em esconder esta realidade e chegam, em casos devidamente identificados e registados de capturas, a alegar que aqueles pombos não serão mortos, mas sim colocados numa outra zona da cidade. O problema é que quando questionamos

que lugar é esse, a conversa é imediatamente interrompida.

A isto acresce o facto de toda esta crueldade não ter qualquer tipo de resultado eficaz no controlo da população de pombos, já que a captura é ineficaz e, ainda que a curto prazo reduza o número de pássaros, levando a crer que está a surtir efeito, não evita que estes se reproduzam e originem, vejam só, mais pombos!

Depois, é importante estarmos conscientes de que as populações de pombos quando são eliminadas, quer sejam de um local ou de todo um território, rapidamente serão substituídas por outras. É a lei da natureza. E o que é que isto origina? Capturas e extermínios consecutivos que, não só são absolutamente desumanos, como se revelam extremamente dispendiosos para os contribuintes.



Pombal situado na Rue Réaumur, no 2º bairro, Paris (junto aux Halles)

Pombais contraceptivos nas cidades

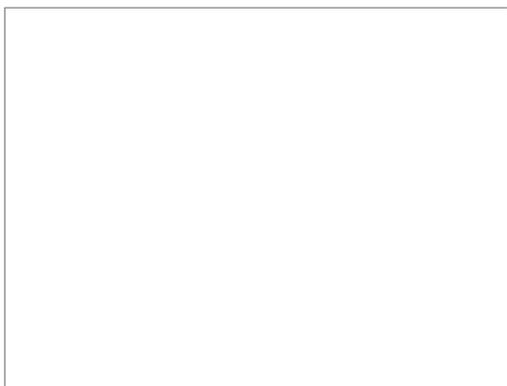
A adopção de pombais contraceptivos não é recente e a sua eficácia está devidamente comprovada. Mais à frente, vamos mostrar-lhe o que está a ser feito em Portugal, mais concretamente em Trás-os-Montes, mas agora vamos focar-nos nos exemplos de pombais contraceptivos que existem em várias cidades europeias e que, não só são exemplos perfeitos do que deveríamos estar a fazer no nosso país, como provam que funcionam, actuando de forma ecológica e sem crueldade no sentido de controlar a população de pombos, mas também reduzindo os gastos a médio-longo prazo.

Na Alemanha foram muitas as cidades que aderiram ao **Projecto de Aachen**, que consiste na adopção de pombais contraceptivos como única forma realmente eficaz na redução do número de pombos.

O projecto recebeu este nome porque, em 1996, foi realizado em Aachen uma acção sobre o tema “Perigo para a Saúde”, para se obter um esclarecimento nesta área. Na altura, lá, como cá neste momento, colocava-se em causa o papel dos pombos na transmissão de doenças e, por consequência, o perigo que representavam para a saúde pública. Nesse encontro, especialistas das mais diversas áreas, nomeadamente o Prof. Dr. Wormuth, director do Instituto de Protecção da Saúde e Medicina Veterinária de Berlim, bem como o Dr. Th Bartels, da Universidade de Medicina Veterinária de Hannover, entre muitos outros, discutiram a questão do perigo dos pombos para a saúde dos humanos e as possibilidades mais eficazes para ser feito um controlo eficaz da população destes pássaros. A opinião unânime dos especialistas foi que o perigo para a saúde dos humanos através dos pombos não é maior do que o das aves ornamentais e silvestres, bem como o dos animais de estimação. Em resultado disso, a classificação do pombo como uma praga nos termos da lei federal de saúde foi retirada em 1989, e começaram a ser instalados pombais

supervisionados, estações de alimentação controladas que tinham também como objectivo a introdução da pílula impedindo novos nascimentos.

Desta forma, não só se eliminou o alarmismo que estava a ser alimentado com o objectivo de eliminar estas aves, como foram instalados pombais em monumentos classificados (só em Augsburg são 14) e nos sótãos de edifícios classificados, como é o caso de Leonhardskirche, em Estugarda.



Curiosidade

Sabia que as fezes dos pombos alimentados com grãos, não só não são ácidas, perdendo assim o seu efeito corrosivo, como são excelentes adubos “biológicos” para a agricultura? A sério, não é invenção nossa! Ao contrário das teorias alimentadas por aqueles que são apologistas da captura e do extermínio de pombos, este facto está cientificamente comprovado. Aliás, os nossos antepassados tinham perfeita noção deste facto uma vez que os cerca de 3500 pombais que existem espalhados um pouco por toda a região de Trás-os-Montes, tinham como principal função agrupar para posteriormente recolher, as fezes dos pombos, já que estas eram ideais para usar como adubo!

A proibição de alimentação de pombos

Das várias estratégias “encontradas” por aqueles a quem compete decidir sobre as melhores formas de conservar as cidades, a proibição aplicada aos munícipes de alimentarem pombos, alegando para o efeito que tendo muita comida eles se reproduzem mais é completamente. Como todos sabemos, uns porque aprendemos na escola, outros por experiência própria, a procriação das pombas, do Homem, do cão ou do gato está relacionada com vários factores, mas nenhum deles se deve à quantidade de comida ingerida.

Na realidade, o que esta proibição estapafúrdia provoca é que os pombos, ao serem privados de alimentos nos locais onde eram habitualmente alimentados, acabem por juntar-se em bandos e procurem alimentar-se noutros locais. E locais com desperdício de comida, como todos sabemos, é algo que não falta porque nisso o Homem é exímio.

O extermínio de pombos

Não temos de ser os mais fervorosos defensores da causa animal para considerar que a matança que ocorre de cada vez que é feita a captura de um grupo de pombos, não atenta contra o direito da protecção dos animais, como é uma prova de total falta de humanidade, especialmente se tivermos em conta que uma das principais consequências destes extermínios é que as crias acabam por morrer à fome quando ambos os progenitores são mortos.

O extermínio é um contra-senso, não só pela acção em si, como pela má gestão do dinheiro público, já que não resolve o problema na base, isto é, não evita o número de nascimentos, mas origina despesas todos os meses e repetem-se ano após ano.

E já que falamos de medidas desumanas, vamos falar das redes, dos picos e das correntes eléctricas colocados um pouco por todos os edifícios das nossas cidades e que deviam ser removidos desde já.

Motivações para pombais em meio urbano

Os pombais contraceptivos, não só devem ser considerados um método humano de controlo da população de pombos, como uma solução eficaz e económica, permitindo que estes pássaros e os cidadãos coabitem, como aconteceu no passado, sem quaisquer problemas.

A eficácia destes pombais

A eficácia dos pombais contraceptivos está hoje devidamente provada pela experiência de outros países (e do nosso, projecto do qual falaremos mais à frente) e não há qualquer hipótese de ser colocada em causa. Se tivermos em conta o exemplo da capital de França, Paris, constatamos que possui vários pombais porque a Câmara decidiu equipar todos os bairros ao perceber a eficácia dos mesmos. Ainda recentemente, aquando da *Journée de l'animal et de l'environnement*, o município de Fontenay-sous-Bois, no Val de Marne, felicitou-se do sucesso alcançado com os seus três pombais.

O pombal contraceptivo assenta no princípio do agrupamento das populações de pombos em lugares previamente escolhidos e cujas características fazem deles ideais para a sua instalação. Das várias vantagens que sobressaem deste método, destacamos as mais evidentes:

- Desta forma é possível circunscrever a poluição natural num lugar propício, uma vez que os pássaros sujam apenas nos sítios onde se abrigam
- Os nascimentos são devidamente controlados e, portanto, as populações urbanas são estabilizadas
- É possível fazer o saneamento da espécie, não só ao assegurar a qualidade da alimentação que lhes é fornecida, mas também devido ao acompanhamento veterinário sempre que tal se revele necessário. A juntar a tudo isto, é ainda possível fazer a distribuição de grãos contraceptivos que servem, precisamente, para evitar novos nascimentos

Redução dos gastos

Embora a instalação de um pombal possa, numa primeira análise, ser considerada dispendiosa, a verdade é que não é. Ao contrário da técnica da captura que, para além de ineficaz (e desumana), obriga a acções constantes, a instalação de pombais contraceptivos é eficaz, não implica qualquer crueldade animal e, a médio-longo prazo, origina uma redução dos gastos. Ah, e já dissemos que cumpre o objectivo principal que é controlar a população de pombos?

É um facto que o pombal contraceptivo implica um investimento inicial. Contudo, este investimento rapidamente é justificado com o atingir do objectivo principal que é reduzir a população de pombos nas cidades e, principalmente, com a redução das despesas sucessivas que acontecem com as capturas e respectivas mortes dos pombos capturados.

De salientar ainda que a eficácia deste sistema induz a sua rentabilidade. Um só pombal representa, anualmente, uma redução igual ou superior da população de pombos, quando comparada com um ano de capturas.

Naturalmente, para que os pombais contraceptivos sejam eficazes, existem alguns procedimentos de manutenção que devem ser seguidos, que passam por visitas regulares, retirada dos ovos e substituição dos mesmos, introdução de pílula contraceptiva na alimentação, entre outros.

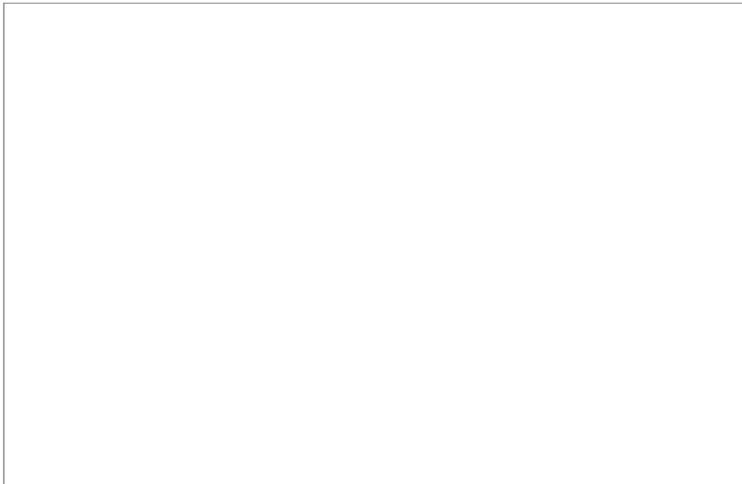
A par disso, a responsabilidade destes procedimentos deverá ser confiada a pessoas que terão de fazer formação e que devem estar devidamente qualificadas para fazer o trabalho. Como é óbvio, não só por uma questão de lógica, mas também pelo que a experiência noutros países evidenciou, **a manutenção destes pombais contraceptivos não deve ser confiada a sociedades ou a pessoas que anteriormente se ocuparam de capturas e do extermínio destes pássaros.**

Uma forma de assegurar estas manutenções e garantir que a acção não é dispendiosa para o município, passa por fazer um apelo a uma sociedade especializada, especialmente se esta empregar os seus próprios serviços a esta função ou se fizer apelo a associações locais. Um bom exemplo desta opção é o da cidade de Clamart, nos Hauts-de-Seine, que enriqueceu o seu projecto de acção social confiando a manutenção dos seus pombais a uma associação de reinserção pelo trabalho, permitindo reduzir os custos de funcionamento.

Por sua vez, na Alemanha, segundo o **Projecto de Aachen**, as colectividades pagam a instalação e a manutenção dos pombais, enquanto as associações de voluntários se ocupam da gestão.

Locais ideais para a colocação de pombais contraceptivos e exemplos

- Em edifícios classificados (14 em Augsburg)
- Nos sótãos das igrejas (LeonhardsKirchen, em Stuttgart) - imagens supra
- Em sótãos de câmaras municipais (Esslingen é um bom exemplo)
- Em telhados planos, como acontece em Munique



Implementar pombais contraceptivos

Ao instalarmos pombais contraceptivos, não só estamos a conciliar as opiniões daqueles que não concordam com a população excessiva de pombos nas cidades e daqueles que concordam com a sua presença e são até apologistas da mesma, como controlamos as populações e circunscrevemos a sujidade a um perímetro restrito.

O pombal contraceptivo, ao ser implementado, deve ter em conta o planeamento do espaço urbano. Pode ser construído no estilo que se escolher e que for mais apropriado ao lugar em que será instalado. Desta forma, não só irá integrar-se no ambiente que o rodeia, como vai oferecer a oportunidade, especialmente aos mais pequenos, de um contacto com a natureza e com o mundo animal. Quanto aos amigos dos pombos, e nós somos muitos, mas especialmente os mais idosos, sabemos que irão apreciar o facto de poderem tê-los por perto, como se habituaram a ter.

Aspectos práticos da instalação do pombal

O local para a instalação do pombal deve ser cuidadosamente escolhido. Deverá ser instalado, sempre que for possível, num sítio calmo, idealmente rodeado de árvores, e não deve ter plena exposição solar.

No pombal serão colocadas estantes com compartimentos, guarnecidos com palha (os pequenos não devem passar os primeiros dias sobre uma superfície lisa, porque isso pode deformar irremediavelmente as patas), bem como a quantidade indicada de grãos, de água limpa e de areia (tendo em conta o período em que o pombal ficará fechado para adaptação dos pombos).

As aberturas - dispostas de forma a que não criem correntes de ar - devem ser resguardadas com rede durante o período de adaptação das aves ao novo domicílio.

Os pombos capturados (cerca de cinquenta para um pombal), serão mantidos fechados durante um mês. No fim desse tempo, as redes serão retiradas das aberturas, permitindo a sua entrada e saída, mas também a entrada de novos pombos. E este é outro aspecto muito importante. A partir do momento em que os pombos que estiveram retidos no pombal saem, partirão e voltarão sempre acompanhados por outros pombos vindos do exterior e, assim, estes últimos deixarão os locais onde são indesejáveis. Cada pombal poderá abrigar entre 200 e 250 pombos.

O exemplo que vem de Trás-os-Montes

Em Trás-os-Montes não é raro encontrarmos pombais que foram construídos no início do séc.XIX. Calcula-se que existem cerca de 3500 destas estruturas. A principal função destes pombais era permitir a produção de estrume de pombo que era depois usado na agricultura. Contudo, o êxodo rural que se verificou e a caça desregulada, levaram ao abandono destas estruturas que acabaram por ficar em ruínas. Contudo, numa medida de conservação da natureza e do património cultural, o Parque Natural do Douro Internacional iniciou, em 1997, a recuperação de 25 pombais. Mais tarde, apoiou a criação da [PALOMBAR](#) (palavra que significa pombal em mirandês), e que é a Associação dos Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste Transmontano, que tem como principal objectivo, precisamente, recuperar, conservar e revitalizar estes pombais que, não só fazem parte da paisagem e a tornam ainda mais bonita, como permitiu recuperar as populações de pombos-das-rochas.



(C) Miguel Barbosa

A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE OS POMBAIS CONTRACEPTIVOS

1 – Tese de Alexandra Weyrather sobre os Pombais em Frankfurt – Univ. de Marburg



2 - Tese de doutoramento em medicina veterinária, apresentada em 1999, na Université Paul-Sabatier de Toulouse, por Anna Schnitzler

O pombal na cidade: Interesse para o controlo da população dos pombos urbanos

Nesta tese é demonstrada a eficácia dos pombais nos centros das cidades, sobre vários aspectos. Sendo apresentado o exemplo de Basileia, Suíça. «Em Basileia, 9 pequenos pombais foram instalados nos telhados de igrejas e de escolas, e acolhem cerca de 300 pombos. Em 1992, 1050 kg de fezes foram retiradas desses colômbários que não sujaram os edifícios ou monumentos circundantes.»

A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE EVENTUAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS POMBO

Carta do Dr. Philippe de WAILLY

Membro da Academia Veterinária de França

Presidente da Secção Ornitológica do G.E.N.A.C. (Grupo de Estudos dos Novos Animais de Companhia)

Presidente do I.W.P.F de França

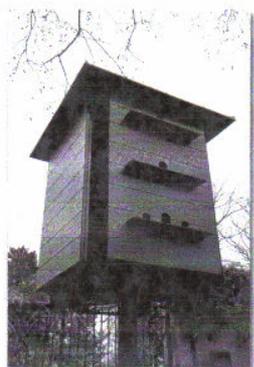
«Ninguém poderá negar a existência de doenças graves nos maravilhosos pombos das nossas cidades. Mas é preciso afirmar que a maior percentagem de mortalidade deles é provocada por afecções total e exclusivamente específicas dos columbídeos e contra as quais os veterinários muitas vezes são impotentes: varíola do pombo, paramixovirose B e, enfim, o herpes virus 1(ph v 1), cujos sinais clínicos são a sinusite, abatimento e paralisia. **Nenhuma destas doenças é susceptível de provocar o menor mal-estar nos humanos.** Constatam-se, certamente, alguns casos de ornitose ou salmonelose, mas não arriscamos diariamente contrair as mais variadas doenças no metro ou em salas hospitalares? Conheço exemplos bem precisos. Algumas pessoas são alérgicas às penas, o que se manifesta por rinites ou problemas respiratórios. Contudo, é mais frequente que os ácaros dos edredons ou dos colchões de cama estarem na origem desses incómodos, do que a presença de pombos nas nossas cidades. Já para não falar nos pólenes

e nas poeiras.

Deixemos, pois, de considerar os pombos como os bodes expiatórios dos nossos males. O homem moderno não dessacralizou suficientemente a natureza e a sua criação para ainda inventar uma vítima sacrificial no altar da sua injustiça e da sua maldade.»

Pombais contraceptivos nas principais cidades europeias

França



Pombal no XI bairro de Paris



Pombal no XI bairro, perto da Ópera Bastille

Neste dossier é feito o balanço do pombal piloto:

Após quatro anos de funcionamento, o pombal experimental implantado em 2003, na Porta de Vanves, no XIV bairro apresenta resultados positivos. Não só teve um grande impacto na limpeza, melhorando bastante o asseio do conjunto do sector graças ao agrupamento das fezes unicamente no espaço circundante do pombal, como proporcionou uma melhoria incontestável do aspecto, da salubridade e do meio ambiente do local. Quanto aos efeitos na reprodução, até à data, permitiu que cerca de 700 ovos fossem esterilizados mecanicamente de modo a interromper o seu desenvolvimento.

Reino Unido



Walsall: Pombal realizado pela PICAS



Pombal no HOSPITAL DE NOTTINGHAM (Premiado em 2003)

Holanda



Grande armazém de Bijenkorf, em Amsterdão, colocado no topo do telhado de um complexo de apartamentos



No interior do pombal, os pombos alimentam-se, bebem, dormem e chocam. A manutenção diária do pombal é realizada por voluntários

Nota de Agradecimento

A todos os que estiveram envolvidos no planeamento e desenvolvimento, entregando-se de corpo e alma a este projecto, mas também à SPOV - *Société Protection des Oiseaux n Ville*, pela cedência do seu *know how*, *dossiê* e dados concretos que nos permitem agora a apresentação deste projecto às Câmaras Municipais de Portugal.